

**Surpreendente.** O estudo de um cientista da Fundação Champalimaud, que sai hoje na edição 'online' da 'Nature', mostra que as opções do cérebro, fruto do nível de confiança, não são, afinal, exclusivas do ser humano

# Descoberta em ratos capacidade de decisão

**O estudo é publicado hoje na 'Nature'**

Um estudo coordenado por Zachary Mainen, investigador do Programa Champalimaud em Neurociências, concluiu que a capacidade de confiança na tomada de decisões não é só humana, comprovando que os ratos têm diferentes níveis de confiança. Os resultados do estudo "Elucidando como o cérebro gera confiança", obtidos em Cold Spring Harbour Laboratory, nos EUA, são agora publicados na revista *Nature*.

A capacidade de confiança numa decisão é considerada uma característica humana: que caminho seguir ao chegar a um cruzamento depende da confiança em

cada alternativa. Mas os investigadores treinaram ratos para escolherem, mediante uma recompensa, o composto químico de odor mais intenso numa mistura de dois compostos e concluíram que essa capacidade não é exclusiva dos humanos. Segundo Zachary Mainen, "ao variar a composição da mistura, foi possível manipular o grau de dificuldade da decisão e o grau de incerteza na decisão". Uma situação "equivalente a pedir a

u m a

persona que decida se determinada mistura de tons verdes e azuis é mais verde ou azul. Quando a mistura é predominantemente verde ou azul, a confiança é mais elevada. Pelo contrário, na presença de quantidades equivalentes das cores, a incerteza é maior".

A equipa de investigadores registou a actividade de um pequeno grupo de células localizadas no chamado córtex orbitofrontal, zona existente em

ratos e humanos. Nas experiências com odores verificaram a correlação entre a velocidade de disparo das células (medida da sua actividade) e o grau de indecisão dos animais ao escolherem o odor mais intenso.

"Estas células pareciam ser activadas após a decisão estar tomada, como se estivessem a indicar quão confiante está o animal que receberá o prémio aguardado", diz Zachary M. A melhor explicação, acrescenta, "é que estas células assinalam a confiança que o rato tem na sua decisão", acrescenta o cientista.

A equipa mostra que estimar confiança numa decisão pode ser um componente neurológico básico, característica partilhada por todos os animais. ■ -LM

## De Nova Iorque para Lisboa

Conta um trabalho da Associated Press, publicado em inícios de Junho, que quando o cientista Zachary Mainen, 39 anos, deixou o seu lugar de professor associado, um lugar de topo num instituto de investigação norte-americano, para prosseguir a sua carreira num dos países mais pobres da Europa, ficaram admirados. Mas foram mudando a sua atitude quando começaram a perceber as condições de trabalho e o caminho da investigação na Fundação Champalimaud, compreendendo as opções de Zachary Mainen, o neurocientista que decidiu trocar o seu lugar confortável no Cold Harbor Laboratory, situado na cidade de Nova Iorque, por um lugar em Portugal.

